

ESTRATÉGIA DE ATIVISMO 2025-2030

Amnistia Internacional Portugal

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



Índice

1. Introdução

2. Contexto

3. Metodologia

4. Princípios

5. Definição e visão

6. Objetivos

7. Monitorização

Nota sobre linguagem inclusiva: A utilização de género neste documento é aleatória, tentando ser como esperamos que o mundo seja - igualitário - e quando se ler “as” ou “os”, qualquer destes pode ser lido nos outros géneros.

1. Introdução

A necessidade da definição duma Estratégia de Ativismo para a Amnistia Internacional Portugal surgiu a partir das discussões nos Conselhos Gerais e nas Assembleias Gerais após a pandemia, refletindo acerca da importância do ativismo no movimento e da necessidade de construir, em conjunto, um caminho para os próximos anos.

Para este documento, que apresentamos à Assembleia Geral da Amnistia Internacional Portugal de dezembro 2024, contribuíram muitas pessoas, no grupo de trabalho da Estratégia, na direção, na equipa executiva e em muitos outros espaços da secção. Tal como o processo também o resultado, ou seja, a própria Estratégia, tem muitos destinatários na secção. Da direção e os restantes órgãos sociais à equipa executiva, passando pelas estruturas operacionais, os membros, as apoiantes, as Escolas Amigas dos Direitos Humanos, os jovens do MAPA e todas as outras ativistas.

Nas páginas seguintes apresentamos a metodologia usada pelo grupo de trabalho da Estratégia, o seu contexto e os princípios, a necessária definição de ativista na Amnistia Internacional Portugal, a visão para 2030 e os objetivos desta estratégia. No final sugerimos um plano de monitorização a ser implementado em paralelo com a Estratégia.

A Amnistia Internacional Portugal agradece o empenho e os contributos de todos os membros do grupo de trabalho, bem como os de todas as pessoas que contribuíram para a construção desta Estratégia de Ativismo.

2. Contexto

O ativismo junta a ação à mudança. Quando o ponto de partida são os direitos humanos, o ativismo torna-se o motor das lutas sociais e das pequenas e grandes vitórias que nos levam, enquanto humanidade, para um futuro melhor onde todas as pessoas possam usufruir dos seus direitos. Estas mudanças acontecem graças ao contributo de milhões de pessoas que, de inúmeras maneiras e nos mais diferentes contextos, enfrentam a injustiça com coragem e agem, de forma individual e coletiva, em prol das pessoas e dos seus direitos.

Num mundo desigual, onde rebentam crises políticas, conflitos armados e crises climáticas, quem dedica a sua energia ao ativismo para os direitos humanos é ameaçado e silenciado. Apesar disto, ativistas, organizações da sociedade civil e movimentos sociais continuam a fazer comunidade, a aprender de desafios contemporâneos como a pandemia, o mundo digital e a massificação da inteligência artificial, e a inovar as suas táticas e formas de organização.

A Amnistia Internacional, enquanto movimento global para os direitos humanos, continua a apostar no ativismo e na mobilização, enquanto pilar transversal de sua atuação junto com a investigação e a advocacia política. No [Global Strategic Framework \(2022-2030\)](#) da Amnistia Internacional, bem como na campanha global [Protect the Protest \(Protege a Liberdade\)](#) no contexto português, o movimento define de forma clara a necessidade de investigar, pressionar as autoridades, promover mudanças sociais e envolver ativistas na defesa da liberdade de expressão e de manifestação pacífica de todas as pessoas.

No seio do movimento o ativismo é considerado um conceito-vivo e em constante definição, por um lado pela necessidade de se inserir em contextos nacionais, culturais, sociais e políticos distintos, por outro por acompanhar as aprendizagens organizacionais na mudança para uma abordagem mais centrada nas pessoas ([people power](#), em inglês), também ela explícita no Plano Estratégico. O ano de construção desta Estratégia de Ativismo foi também o ano de revisão dos modelos de ativismo no seio do movimento.

Para compreender o contexto português é útil consultar o artigo [A liberdade como bandeira](#), da Amnistia Internacional, bem como o relatório europeu [Under-protected and over-restricted: The state of the right to protest in 21 countries in Europe](#) (Pouco protegido e demasiado restringido: O estado do direito de manifestação em 21 países da Europa, em português), que demonstram como é necessário refletir acerca do papel fundamental do ativismo, agir em prol da liberdade de manifestação e envolver cada vez mais pessoas, de várias formas, em espaços de ativismo em Portugal. A nível nacional, nos anos recentes, coletivos e movimentos sociais introduziram novas táticas de ação e formas de organização, cruzando temas locais com lutas globais numa perspetiva interseccional.

Neste quadro global e nacional complexo a Amnistia Internacional Portugal não pode ficar indiferente. Os últimos anos viram a secção crescer em termos de números de apoiantes, frentes de atuação e temas de direitos humanos divulgados e tratados. Houve ainda um claro desenvolvimento no que diz respeito ao ativismo jovem, no âmbito da [Estratégia de Juventude 2020-2025](#) da secção.

Esta Estratégia de Ativismo procura contribuir para estas reflexões e pela mudança, construindo a partir da história da Amnistia Internacional e inserindo-se no atual contexto global e nacional. Enquanto ator na sociedade civil a Amnistia Internacional Portugal percebe que o ativismo é definido pelas pessoas que o fazem e que a construção coletiva é necessária para alcançar um mundo onde todas as pessoas possam usufruir dos seus direitos.

3. Metodologia

A Estratégia de Ativismo foi desenvolvida, entre 2023 e 2024, por um grupo de trabalho, composto por 10 membros e ativistas da Amnistia Internacional Portugal, com o apoio da direção e da equipa executiva. A chamada para o grupo foi lançada no primeiro semestre de 2023 e o grupo arrancou no outono do mesmo ano.

Após uma fase inicial de construção do grupo e de definição dum plano de ação, com o objetivo de concluir a Estratégia de forma a ser apresentada na Assembleia Geral de dezembro 2024, o grupo reuniu ainda com dois membros do Secretariado Internacional para construir um entendimento comum acerca do ativismo na Amnistia e das boas práticas do movimento. A apresentação utilizada nesta sessão está disponível para consulta neste [link](#).

Consulta #1

De seguida, entre janeiro e fevereiro 2024, o grupo elaborou a primeira fase de consulta, que utilizou o inquérito como ferramenta, procurando responder aos seguintes objetivos:

- Recolher contributos para a definição de ativismo na estratégia
- Compreender que grupos são (auto-)identificados como ativistas na Amnistia
- Recolher contributos para a definição da visão da estratégia até 2030

O inquérito foi enviado por email e outros meios a estes grupos de destinatários

- Membros
- Órgãos sociais
- Membros juvenis
- Pessoas que pertenceram aos órgãos sociais
- Apoiantes ativos
- Membros das estruturas operacionais
- Jovens no [MAPA](#)
- Membros grupos de trabalho [Escolas Amigas dos Direitos Humanos](#)
- Membros [Rede de Ações Urgentes](#)
- Membros da equipa executiva

O inquérito esteve aberto de 26 de fevereiro até 12 de março de 2024. Foram enviados um total de 22.040 emails diretos, com uma taxa de abertura de cerca de 37% e uma taxa de ação (clique no link do inquérito) de 2%, ou seja cerca de 630. Ambas as percentagens estão ligeiramente acima da média atual da secção.

Foram recolhidas um total de 549 respostas, das quais 509 (92%) foram consideradas respostas úteis. As restantes eram respostas vazias em todos os campos ou respostas repetidas. Os resultados, tratados e em bruto, estão disponíveis para consulta neste [link](#).

Encontro de Estruturas 2024

Em paralelo com a consulta #1 a Estratégia de Ativismo foi incluída no programa do Encontro de Estruturas 2024, realizado em março. No Encontro estiveram presentes pessoas das seguintes Estruturas Operacionais e dos seguintes Órgãos Sociais:

- Direção
- Conselho Fiscal e de Responsabilização
- Cogrupos da China
- Grupo de Coimbra
- Grupo de Estremoz
- Grupo de Estudantes da escola da Arrifana

- Grupo de Portalegre
- Grupo de São Miguel
- Grupo de Setúbal
- Grupo de Viana do Castelo
- Grupo de Viseu
- ReAJ Coimbra
- ReAJ Lisboa

O programa, desenhado e facilitado pela equipa executiva, incluiu três momentos distintos acerca da Estratégia de Ativismo:

- Apresentação dos resultados preliminares da Consulta #1
- Espaço de discussão e avaliação do atual modelo do ativismo coletivo da Amnistia Internacional – Portugal
- Definição inicial duma visão para a Estratégia

Os resultados das sessões estão disponíveis para consulta neste [link](#).

Consulta #2

O grupo de trabalho analisou e debateu os resultados da consulta #1 e das sessões no Encontro de Estruturas 2024 e elaborou um esboço de definição, visão e objetivos para a Estratégia. Estes elementos, que constituem o bloco central do documento, foram validados através duma segunda fase de consulta, implementada nos meses de maio e junho de 2024.

A consulta, realizada através de grupos de discussão, procurou responder aos seguintes objetivos:

- Recolher contributos acerca da clareza e relevância da definição, da visão e dos objetivos
- Recolher contributos no mapeamento de medidas práticas de implementação

Foram realizadas 3 sessões, destinadas a grupos específicos, nomeadamente:

- Consulta à equipa executiva // 20.06.2024, híbrida // 6 participantes dos departamentos de angariação de fundos, comunicação e campanhas e juventude e EDH + 2 elementos do grupo de trabalho.
- Consultas às estruturas operacionais // 20.06.2024, online // 3 estruturas presentes (Coimbra, Estremoz, Leiria) + 3 elementos do grupo de trabalho
- Consulta aos membros // 27.06.2024, online // 17 inscrições, 5 membros presentes + 5 elementos do grupo de trabalho.
- Estava prevista também uma sessão presencial no âmbito do EJA - Encontro de Jovens Ativistas 2024, mas que, por exigências do programa do EJA, não foi realizada.

Às participantes nestas sessões foi disponibilizado um documento inicial com a definição, a visão, os objetivos e os princípios da Estratégia. Os resultados da consulta #2 estão disponíveis para consulta neste [link](#).

Finalização

Em setembro 2024 o grupo de trabalho reuniu novamente com o objetivo de analisar e debater os resultados da consulta #2 e finalizar a definição, a visão, os objetivos e os princípios da Estratégia, tal como constam neste documento. Os restantes capítulos foram elaborados pela direção e pela equipa executiva e foram discutidos na última sessão do grupo de trabalho em novembro 2024.

4. Princípios

A semelhança da Estratégia de Juventude 2020-2025 da Amnistia Internacional Portugal, bem como de outros documentos estratégicos do movimento, a Estratégia de Ativismo conta com os seguintes princípios orientadores, de forma a garantir a consistência, a relevância e a qualidade da própria Estratégia e da sua implementação até 2030.

Justiça, equidade e direitos humanos para todas as pessoas

Todo o trabalho da Amnistia Internacional enquanto movimento, e por isso também a presente estratégia, visa construir um mundo onde os direitos humanos são usufruídos por todas as pessoas. Assim a estratégia deverá ser desenhada, implementada e monitorizada tendo em conta uma abordagem coerente com os direitos humanos.

Interseccionalidade e diversidade

A comunidade de ativistas ligados à Amnistia Internacional não pode ser considerada um grupo homogéneo. Desta forma a estratégia e suas formas de implementação deverão ter em consideração a interseccionalidade e valorizar a diversidade de todas as pessoas envolvidas, cuidando também da sua representatividade nos vários espaços da secção.

Mobilização e participação significativa

O trabalho da Amnistia Internacional Portugal deverá garantir as oportunidades, os meios, o espaço, o direito e o apoio a diferentes formas de participação de ativistas, dando especial destaque à participação em processos de tomada de decisões que lhes dizem respeito.

Respeito e confiança intergeracional

A Amnistia Internacional, enquanto movimento, conta com o contributo, a experiência e o esforço de milhares de pessoas. Para que este contexto seja capacitador para todas as pessoas envolvidas é fundamental que as relações sejam construídas tendo como base o respeito e a confiança intergeracional.

Organização e trabalho em parceria

Em prol da eficiência e eficácia do trabalho a desenvolver a estratégia deverá ser implementada de forma concertada entre os vários níveis da Amnistia Internacional Portugal e em parceria com outros atores sociais. No trabalho em parceria deverá ser claro que a colaboração visa potenciar as oportunidades de ativismo, capacitação e aprendizagem das pessoas e entidades envolvidas.

Integração, crescimento e sustentabilidade

Em paralelo com os planos de crescimento da secção portuguesa e do movimento como um todo a estratégia aponta para um caminho integrado, fazendo a ligação com as outras áreas de trabalho da Amnistia Internacional, e sustentável.

Flexibilidade e inovação

Numa estratégia a 6 anos é fundamental estudar o contexto e traçar um caminho realista, sem fechar as portas às necessidades de flexibilidade e de inovação que podem ocorrer por mudanças a nível nacional ou internacional.

5. Definição e visão

Desde o primeiro momento o grupo de trabalho deparou-se com a dificuldade em definir o que é entendido por ativista, no seio da sociedade portuguesa, da secção e do movimento. Esta questão inicial levantou desde cedo questões acerca dos destinatários e beneficiários desta Estratégia, apontando para uma provável falta de clareza na sua implementação. De forma a tentar resolver a situação o grupo de trabalho incluiu este tópico nas consultas realizadas, analisou e debateu os resultados.

No âmbito desta Estratégia a Amnistia Internacional Portugal adota a seguinte definição:

Ativista é quem se envolve, de forma coletiva ou individual, consciente e continuada, em ações em defesa dos direitos humanos e em espaços associativos da secção e do movimento.

No processo de construção foram mapeados alguns exemplos concretos de formas de envolvimento coletivo na secção, para além da participação individual enquanto membro, membro juvenil e apoiante. Esta lista é claramente incompleta e poderá ser alterada ao longo da implementação da Estratégia: [órgãos sociais](#), [estruturas operacionais](#), jovens no [MAPA](#), grupos de trabalho das [Escolas Amigas dos Direitos Humanos](#), [rede de ações urgentes](#), bolsa de facilitadores em educação para os direitos humanos, grupos de trabalhos promovidos pela direção, entre outros.

Até 2030 a Amnistia Internacional Portugal compromete-se a contribuir para a seguinte visão:

A Amnistia Internacional - Portugal reconhece e potencia o contributo fundamental do ativismo para a construção e manutenção de um mundo onde todas as pessoas possam conhecer e usufruir dos seus direitos humanos. A Amnistia Internacional – Portugal é constituída por uma comunidade diversa e alargada de ativistas comprometidos com os direitos humanos e envolvidos na missão e nos mecanismos da secção e do movimento.

No contexto do planeamento estratégico uma visão aponta o caminho para o futuro, cruzando-se com a missão da Amnistia Internacional enquanto movimento e procurando desdobrar a visão em objetivos concretos, seguidos de medidas práticas e da sua monitorização.

6. Objetivos

A Amnistia Internacional Portugal, no âmbito desta Estratégia e da sua visão, compromete-se a alcançar os seguintes objetivos:

1. Investir na **divulgação** da Amnistia Internacional enquanto movimento composto por ativistas com diferentes formas de atuação
2. Aumentar o sentimento de **pertença** e identificação das pessoas envolvidas com a Amnistia enquanto ativistas
3. Aumentar os espaços e os momentos de **partilha**, encontro e trabalho em rede entre ativistas
4. Promover as condições necessárias para que os ativistas tenham **informação** detalhada acerca das ações a ocorrer, para que possam atuar de forma concertada. Esta informação deverá incluir também a estrutura interna e o funcionamento da secção e do movimento.
5. **Facilitar** os procedimentos internos de forma a promover a ação coletiva em prol dos direitos humanos
6. **Diversificar** as formas de ativismo coletivo em prol dos direitos humanos
7. Investir na criação de novas **estruturas operacionais** e continuar a apoiar as estruturas existentes
8. Dar destaque ao papel dos **membros**, enquanto ativistas envolvidos quer na defesa dos direitos humanos, quer na governança da secção
9. Cuidar da **fidelização** de ativistas individuais, apoiando a sua integração e maior envolvimento no movimento
10. Contribuir para que a Amnistia Internacional seja reconhecida como um **parceiro** estável junto de outros coletivos e movimentos sociais

Estes objetivos estratégicos, expressos em conceitos-chave, deverão ser traduzidos em objetivos operacionais nos Planos Operacionais e Orçamentos da secção, bem como no planeamento do trabalho das estruturas operacionais e outros grupos de ativistas.

Nas discussões do grupo de trabalho acerca dos objetivos foram mapeadas também as seguintes medidas práticas de implementação, que reportamos aqui não como compromisso formal, mas como sugestões a serem implementadas no arco temporal da Estratégia.

- A Amnistia Internacional - Portugal promove o contato dos seus ativistas com indivíduos ou grupos de indivíduos representativos de casos de sucesso da atuação do movimento.
- A Amnistia Internacional - Portugal dispõe de um repositório de materiais e informação sobre temas de Direitos Humanos e de possíveis ações, acessível a todos/as os/as ativistas que se proponham à realização de atividades.
- A Amnistia Internacional - Portugal dispõe de uma bolsa de facilitadores de ações e formações, incluindo numa lógica de mentoria, à disposição dos/as ativistas que se mostrem interessados/as na realização de ações individuais ou de grupo.
- A Amnistia Internacional - Portugal possui uma via de comunicação aberta e direta entre os/as seus/suas ativistas (incluindo as estruturas operacionais) e a equipa executiva, a fim de dar apoio e suporte a este âmbito do seu trabalho.

7. Monitorização

Ao longo do processo de construção da Estratégia o grupo de trabalho não chegou a refletir acerca das medidas a implementar para a monitorização da Estratégia, dum lado porque esta dimensão, ainda que fundamental, pode ser abordada só após a definição da visão e dos objetivos, do outro porque considerou-se necessário consultar profissionais da equipa executiva e do secretariado internacional.

Assim o grupo de trabalho definiu o seguinte plano de ação para a monitorização, a ser implementado após a eventual aprovação da Estratégia:

Etapa	Atores envolvidos	Calendarização
Definição de indicadores de acompanhamento por cada objetivo da Estratégia	Direção e equipa executiva	1º semestre 2025
Recolha de dados iniciais junto de membros, apoiantes e ativistas	Direção, equipa executiva e outros atores relevantes	2º semestre 2025
Recolha anual de dados de alguns dos indicadores definidos	Direção, equipa executiva e outros atores relevantes	Anual
Eventual apresentação dos dados anuais recolhidos em Assembleia Geral	Mesa da Assembleia Geral, direção e equipa executiva	Anual
Estudo externo de monitorização da implementação da Estratégia de Ativismo, à semelhança do que foi realizado em 2023 para a Estratégia de Juventude 2020-2025	Direção, equipa executiva, entidade externa	2027/2028
Apresentação dos resultados do estudo externo de monitorização da implementação da Estratégia em Assembleia Geral	Mesa da Assembleia Geral, direção e equipa executiva	2028
Relatório final de avaliação da Estratégia de Ativismo	Direção, equipa executiva, eventual entidade externa	2030/2031